

O papel do pianista colaborador na construção interpretativa da canção brasileira de câmara: considerações sobre a peça *Trem de Alagoas*, de Waldemar Henrique

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Performance Musical

Juliana Costa Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora
julianacosta.oliveira@ufjf.br

Fernando Vago Santana
Universidade Federal de Juiz de Fora
fernando.vago@ufjf.br

Resumo. Este artigo pretende apresentar algumas considerações sobre o desenvolvimento da pesquisa de mestrado que discute o papel do pianista colaborador na construção interpretativa da canção brasileira de câmara. Para tanto, utilizou-se como exemplo a peça “Trem de Alagoas”, do compositor Waldemar Henrique. O objetivo é investigar como o texto poético/literário relaciona-se com a escrita pianística e de que maneira ele influencia e contribui na construção interpretativa do pianista, bem como compreender o papel do piano na obra de Waldemar Henrique e a maneira como o compositor estabelece relações entre instrumento, o texto e a vocalidade. Até o estágio atual do estudo, que adota abordagem qualitativa, foi realizada uma parte da revisão de literatura, que engloba análise musical e textual, bem como aspectos da prática interpretativa a partir da perspectiva do performer. Os resultados parciais demonstraram a relevância do pianista colaborador na comunicação poética da obra em análise.

Palavras-chave. Canção de câmara, piano colaborativo, performance musical.

The Role of the Collaborative Pianist in the Interpretative Construction of the Brazilian Art Song: Considerations on the Piece “Trem de Alagoas”, by Waldemar Henrique

Abstract. This article intends to present some considerations about the development of the master's research that discusses the role of the collaborating pianist in the interpretative construction of the Brazilian chamber song. For this purpose, the article analyzes the piece “Trem de Alagoas” by the composer Waldemar Henrique as an example. The aim is to

investigate how the poetic/literary text relates to pianistic writing and how it influences and contributes to the interpretive construction of the pianist, as well as to understand the role of the piano in Waldemar Henrique's work and how the composer establishes relationships between instrument, text, and vocalicity, until the current stage of the study, which adopts a qualitative approach, a literature review was carried out, which encompasses musical and textual analysis, as well as aspects of interpretive practice from the perspective of the performer. The partial results demonstrated the relevance of the collaborating pianist in the poetic communication of the work under analysis.

Keywords. Art Song. Collaborative Piano. Musical Performance.

Introdução

Este trabalho apresenta pesquisa em andamento desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora, cujo objetivo consiste em demonstrar a relevância da atuação do pianista colaborador no processo de construção interpretativa de uma obra musical selecionada, a saber, o Trem de Alagoas, de Waldemar Henrique. Embora em algumas situações o pianista tenha seu papel interpretado como secundário, de acompanhador, sabe-se que o trabalho musical em colaboração só pode realizar-se plenamente com a participação do pianista.

Por esse motivo, têm surgido diversos estudos acadêmicos que enfatizam a importância desse profissional em colaboração, cujo papel se destaca de maneira ainda mais evidente quando em colaboração com cantores. Estudos como de Oliveira (2005), Picchi (2010), Delmondes (2013), Silva (2013), Campos (2020) atestam que a natureza da escrita musical do repertório de canções de câmara demonstra de maneira recorrente que a participação do piano na comunicação dramática e afetiva das peças não pode ser ignorada. Este trabalho se desenvolve a partir dessa premissa e demonstra sua aplicação em uma canção selecionada de Waldemar Henrique, na qual se pode observar a relevância do piano na construção interpretativa da peça.

Para este trabalho, serão apresentados alguns elementos que fundamentam a relevância do pianista colaborador na interpretação da canção de câmara, serão traçados alguns elementos composicionais da peça "Trem de Alagoas", tanto nos aspectos musicais quanto da poesia, que serão relacionados à participação do piano na realização musical das intenções poéticas do compositor.

Contextualização da pesquisa e fundamentação teórica

A realização deste estudo justifica-se na importância do pianista, enquanto performer indissociável na canção de câmara, compreender o texto poético/ literário e suas relações com a música por meio de ferramentas aplicadas no processo de interpretação que sejam capazes de contribuir para uma maior eficácia performática. Além disso, sua relevância está em ser o repertório de canções um arcabouço potencialmente eficaz nos processos formativos técnicos, musicais, interpretativos e sociais do pianista. Acreditamos também que esta pesquisa possa ser ferramenta de consulta para pesquisadores, professores e pianistas que já atuam profissionalmente ou que estejam em processo de formação profissional e demais interessados no tema em questão.

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender como o texto poético/literário relaciona-se com a escrita pianística e de que maneira ele influencia e contribui na construção interpretativa do pianista. Objetivos secundários também perpassam o estudo. São eles: compreender o papel do piano nas canções de Waldemar Henrique e as relações que o compositor estabelece entre instrumento - texto - vocalidade; construir uma interpretação artística do repertório partindo do estudo das conexões entre texto - vocalidade - pianismo e, por fim, estabelecer estratégias de utilização do repertório de canções como ferramenta pedagógica na formação de pianistas.

Na busca por alcançar tais objetivos, essa pesquisa fez a opção por uma metodologia de natureza qualitativa a partir de dados bibliográficos, documentais e do próprio texto musical, na medida em que busca compreender as relações entre texto literário/poético com a escrita pianística a partir das propostas metodológicas de análise semiótica da canção de Tatit (1994) e do pianismo na canção de câmara de Picchi (2019). Por se tratar de uma pesquisa artística, compreendemos a partir de Almeida (2011), López-Cano e Opazo (2014), Borgdorff (2017), Bragagnolo (2019) e Campos (2020), que a prática musical tem um papel fundamental. Portanto propõe-se, também, um estudo teórico-prático a partir da reflexão sobre o piano na canção brasileira de câmara através de obras do compositor Waldemar Henrique.

Desta maneira, a análise dos elementos da canção que compreendem a análise musical, que tratam da estrutura, forma, ritmo e textura da obra, a análise do texto literário, a análise das relações entre texto-música e o pianismo da obra “e sua respectiva escritura pianística, isto é, o

que se esconde nessa escrita como êmulo de uma execução interpretativa junto ao texto-música” (PICCHI, 2018, p. 31).

O pianista colaborador e a construção interpretativa na canção de câmara

Durante a revisão de literatura que está em andamento na pesquisa de mestrado, buscou-se levantar publicações que abordam a canção de câmara de um modo geral, contextualizando-a, de forma breve, dentro do processo histórico da música de concerto ocidental, bem como, sobre o contexto da canção de câmara em solo brasileiro e como os compositores desenvolveram suas composições em finais do século XIX e início do século XX.

Não é possível delimitar exatamente o surgimento da canção, mas os estudos de Kimball (1996), Praxedes (2002), Castro, Borghoff, Pádua (2003), Katz (2009), Silva (2013), Ballesteros (2015) e Picchi (2018; 2019) têm auxiliado este trabalho na compreensão dos caminhos que a canção trilhou, desde os primeiros registros entre palavras e música, datados no início da escrita e no estabelecimento da civilização greco-romana, passando pelos cantos medievais, canções épicas e heróicas, o estabelecimento das composições sobre formas fixas no século XIV, a utilização de instrumentos harmônicos para acompanhamento do canto a partir do século XVII, bem como a concepção da canção como obra vocal no século XVIII. Os autores também enfatizam a importância das transformações técnico-mecânicas do pianoforte, que contribuíram para que os compositores passassem a escrever canções que dessem maior visibilidade ao instrumentista. A partir do século XIX o piano ganha o status de principal instrumento para acompanhar canções, inclusive no Brasil. A canção brasileira teve influência inicial da modinha de salão do século XIX, “quando a voz era usada de maneira ornamentada, portanto muito distante da fala, e quando era usado essencialmente para fornecer uma base harmônica e rítmica” (BALLESTERO, 2015, p. 88). A partir do século XX já é possível observar um crescimento na adesão dos compositores brasileiros à canção em português, “incitada pelo nacionalismo musical e pela força do movimento modernista” (CASTRO, BORGHOFF, PÁDUA, 2003, p. 74), inclusive nas composições do compositor Waldemar Henrique (1905-1995), cuja obra é objeto deste estudo.

Trem de Alagoas, de Waldemar Henrique

A partir deste ponto, o estudo concentra-se na obra do compositor paraense Waldemar Henrique (1905-1995), cujo cancioneiro conta com cerca de 200 canções com inspiração no folclore amazônico, nas lendas indígenas, explorando os ritmos do norte, nordeste e afro-brasileiros. Este trabalho, no entanto, concentra-se na canção “Trem de Alagoas” composta por Waldemar Henrique em 1939 sob o texto do poeta pernambucano Ascenso Ferreira (1895-1965). Nossa atenção nesta canção surge da observação inicial da escrita para o piano feita pelo compositor, que busca conduzir o ouvinte pela descrição do trajeto de uma viagem de trem entre Pernambuco e Alagoas. Essa condução é feita mediante as diversas possibilidades sonoras do instrumento e as interessantes inter-relações que o compositor estabelece entre o instrumento e o poema cantado, como, por exemplo, quando já na introdução apresenta um ostinato rítmico e melódico que remetem o ouvinte ao movimento realizado pelo trem. A linha melódica do canto inicia-se sobre essa onomatopeia, como podemos observar no recorte abaixo (Figura 1):



Figura 1: Recorte da partitura da canção “Trem de Alagoas” de Waldemar Henrique. Edição de 1995 realizada pela Fundação Carlos Gomes (Belém - PA)

Meu primeiro contato com as canções de Waldemar Henrique foi durante minha graduação em Música, na Universidade Federal de Ouro Preto, onde atuei, do 2º ao 8º períodos,

como monitora-pianista dos alunos de Canto. Além da experiência e vivência do repertório vocal, o contato com a canção de câmara brasileira foi muito importante para minha formação durante este período. Durante o curso, muitas canções de Waldemar Henrique faziam parte da formação vocal dos cantores, por suas qualidades didáticas, tanto no que se refere à técnica vocal, como na construção artística dos estudantes. Desde então, o cancionário do compositor me acompanha, principalmente no contexto de ensino em que estou inserida atualmente, como parte do corpo técnico-administrativo do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde exerço a função de pianista colaboradora no Departamento de Música. Essa experiência profissional, me conduziu ao interesse pelas relações entre o pianista e o cantor/instrumentista, bem como nas junções que são estabelecidas pelo compositor no texto musical.

No caso da canção de câmara brasileira, objeto deste estudo, o interesse pelas maneiras como o compositor constrói associações entre texto poético, melodia e piano. Portanto, o interesse pela obra do compositor Waldemar Henrique parte desta observação, em seu repertório, da presença de importantes inter-relações entre texto e música, seja com o piano ou com a voz, o que favorece o estudo analítico e interpretativo da obra.

A obra de Waldemar Henrique recebe aqui também um olhar de interesse por fazer parte de um grupo de composições brasileiras do século XX repletas de recorrências da cultura popular e urbana, “resultado de uma aproximação de linguagem, tanto no âmbito musical quanto no textual”, criando um interessante “limiar entre a canção popular e a canção de câmara” (BALLESTERO, 2015, p. 90). A partir desta constatação, este trabalho optou pela junção de duas metodologias do estudo da canção: a proposta de análise semiótica do compositor e linguista Luiz Tatit (1994; 2008) e a proposta de estudo da canção de câmara do compositor e pianista Achille Picchi (2019), amparados ainda pelos trabalhos de Jean LaRue (1989) e Nicholas Cook (1992). Compreendendo a importância da compreensão do texto literário/poético no contexto da canção, opta-se pelas metodologias de análise propostas por Norma Goldstein (2005) e Alfredo Bosi (2000).

Ainda como justificativa pela opção por elencar para esta proposta as canções de Waldemar Henrique, deve-se frisar que ainda há poucas pesquisas sobre seu repertório de canções, sendo essas, com enfoque predominante no canto, contendo breves citações a respeito do piano. O presente estudo busca enfatizar com mais detalhes a participação do pianista na

construção interpretativa da obra, deixando o papel de simples acompanhador e sendo elevado a uma condição de igualdade com a linha vocal, sendo a escrita instrumental parte indispensável para a comunicação afetiva e poética da peça.

Dentre os trabalhos que já abordam a obra de Waldemar Henrique, merecem destaque os de Aliverti (2003), Barros (2005), Santos (2009), Oliveira (2015) e Silva (2017). Muito da obra do compositor encontra-se perdida ou ainda em manuscritos, mas, por meio do ensaio de Salles (1996), no livro de canções de Waldemar Henrique, editado pela Fundação Carlos Gomes (1996), foi possível ter acesso a uma parte deste repertório editado.

O intérprete musical como pesquisador

A partir da compreensão que a análise da partitura sem a performance da obra pelo intérprete é, segundo Bragagnolo “o equivalente a encapsular o elemento sintático da fala retirando-lhe a semântica, o contexto e a voz de quem fala” (BRAGAGNOLO, 2019, p. 23), faz-se necessário transpor o estudo analítico do repertório para a interpretação instrumental e a performance, já que a reflexão sobre a obra aliada a criatividade do performer pode “situar estilisticamente uma obra” (BRAGAGNOLO, 2019, p. 24).

Segundo López-Cano e Opazo (2014), “a prática musical é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa”, já que ela possibilita a informação, a reflexão, a experimentação e a comunicação da arte (LÓPEZ-CANO, OPAZO, 2014, p. 125 - tradução nossa)¹ e esta prática compreende tanto a interpretação, que, conforme Almeida (2011) “envolve todo o processo - estudo, reflexões, prática e decisões do intérprete” (ALMEIDA, 2011, p. 64) quanto a performance que é o “ato presente e imediato de comunicação e materialização de um enunciado poético” que envolve todos os “agentes e elementos” da obra (ALMEIDA, 2011, p. 64).

Para López-Cano e Opazo (2014), “o ponto de partida e chegada é sempre a prática artística” (LÓPEZ-CANO, OPAZO, 2014, p. 168 - tradução nossa)² em um ciclo que compreenderá a observação da prática artística, o registro destas práticas, a reflexão e o planejamento de novas ações criativas e a experimentação destas ações.

¹ Do original: “(...) la práctica musical es fundamental para el desarrollo de la investigación.”

² Do original: “El punto de partida y arribo siempre es la práctica artística.”

Portanto, pretende-se que este ciclo aconteça no estudo interpretativo prático das canções para a performance, tanto individualmente, como em conjunto com cantores, buscando a construção interpretativa que possibilite a performance colaborativa do repertório de maneira orgânica e consciente entre as partes, um dos pilares do trabalho com música realizada coletivamente como abordados em Kimball (2013) e Katz (2019). Ambos os autores discorrem sobre os processos e desafios na prática de construção interpretativa entre pianista e cantor, apresentando caminhos de condução para o estudo conjunto de repertório.

Para registrar esta etapa da pesquisa, utilizaremos como instrumento de coleta de dados o caderno de campo, conforme mencionado por López-Cano e Opazo (2014). Esta ferramenta compreenderá tanto textos descritivos, como áudios e vídeos relatando as experiências, reflexões e ideias surgidas durante a construção interpretativa individual e conjunta que culminará com um recital do repertório estudado.

Considerações finais

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda é cedo para apresentar conclusões definitivas, mas, até o momento, já foi possível antecipar que a participação do pianista colaborador é essencial no processo de construção interpretativa da peça Trem de Alagoas, de Waldemar Henrique, visto que foram observados elementos que demonstram que a escrita do piano é fundamental para reforçar certos ambientes suscitados pelo texto da poesia na música.

Neste sentido, o presente estudo auxilia a reforçar a noção já apresentada de que o pianista colaborador é parte essencial do processo de interpretação musical na canção de câmara, não podendo ser tratado apenas como um ator coadjuvante da performance do cantor.

Os próximos passos da pesquisa incluem a conclusão da análise poética e da busca pela interseção dos elementos do texto com a partitura musical, identificando os trechos em que o piano contribui para a produção da atmosfera retórica suscitada pelo compositor, contribuindo para maior compreensão do papel desse profissional e auxiliando na difusão do repertório camerístico brasileiro para canto e piano.

Comentado [1]: Para agora não precisa se preocupar, mas cada uma dessas expressões precisaria ser explicada na sua dissertação. O que seria um "estudo interpretativo prático", por exemplo?

Comentado [2]: O que vamos entender por construção interpretativa?

Comentado [3]: E o que seria a performance colaborativa do repertório de maneira orgânica e consciente?

É bom ter uma resposta para cada uma dessas possíveis cascas de banana.

Referências

ALIVERTI, Márcia Jorge. *Uma visão sobre a interpretação das canções amazônicas de Waldemar Henrique*. (Tese de Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10082> Acesso em: 10 jul. 2022.

ALMEIDA, Alexandre Zamith. Por uma visão de música como performance. *Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 63-76, 2011. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/201>. Acesso em: 30 jul. 2022.

BALLESTERO, Luiz Ricardo Basso. As relações entre texto e música na performance da música vocal a partir de publicações de pianistas colaboradores. *Anais do XXIV Congresso ANPPOM*, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002695238.pdf> Acesso em: 04 ago. 2022.

BALLESTERO, Luiz Ricardo Basso. A canção brasileira e a pluralidade nas relações texto-música. In: COELHO, J. M. *Cem anos de música no Brasil: 1912 – 2012* (p. 86-97), São Paulo, SP: Andreato Comunicação e Cultura. , 2015. Disponível em: https://issuu.com/institutocepfl/docs/livro_100_anos_de_musica_site_cpfl Acesso em: 14 jul. 2022.

BARROS, Maria de Fátima Estelita. *Waldemar Henrique: folclore, texto e música num único projeto – a canção*. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_3d6c65770ca30040ceecc8b201175201 Acesso em: 30 jul. 2023.

BRAGAGNOLO, Bibiana Maria. *A inclusão da performance na análise musical: uma perspectiva a partir da construção da sonoridade em peças para piano*. (Tese de Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba . João Pessoa, PB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19027> Acesso em: 30 jul. 2022.

BORGDORFF, Henk. O conflito das faculdades: sobre teoria, prática e pesquisa em academias profissionais de artes. Trad.: Daniel Lemos Cerqueira. *Opus*, v. 23, n. 1, p. 314-323, abr. 2017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/420#:~:text=O%20conflito%20das%20faculdades%3A%20sobre%20teoria%2C%20pr%C3%A1tica%20e,internacional%20sobre%20a%20pesquisa%20art%C3%ADstica%20tem%20se%20ampliado>. Acesso em: 15 mai. 2022.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo na poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, 280 páginas.

CAMPOS, Isabela Siscari. *Narrativas sobre a performance de repertório vocal e o processo interpretativo de “Teu Nome”, de Almeida Prado, sob o ponto de vista do pianista colaborador*. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP,

2020. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_06f7ce68e7f7b5441a9baf1a72183a9 Acesso em 02 mar. 2022.

CASTRO, L. BORGHOFF, M. PEDROSA, M. Em defesa da canção brasileira. *Per Musi: Revista de performance Musical*. Belo Horizonte: Pós-graduação da Escola de Música da UFMG. V.8, p. 74-83, 2003. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/08/num08_cap_05.pdf Acesso em 10 mar. 2022.

COOK, Nicholas. *A guide to musical analysis*. New York: W.W. Norton & Co, 1992, 376 páginas

DELMONDES, Wagner Sander. *Cheiro de terra molhada de chuva de Antonio Celso Ribeiro para voz feminina e piano: uma abordagem interpretativa com ênfase em dinâmica e pedal*. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2013. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_834efc41ad194a2ae383e3afd7e3e84d Acesso em: 19 jul. 2022.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 13 ed. São Paulo: Editora Ática, 2005, 80 páginas.

HENRIQUE, Waldemar. *Waldemar Henrique, canções/ Waldemar Henrique - Ensaio de Vicente Salles*. Belém: Secretaria de Estado de Educação, Fundação Carlos Gomes, 1996, 268 páginas.

KATZ, Martin. *The complete Collaborator: the pianist as partner*. New York: Oxford University Press, 2009, 283 páginas.

KIMBALL, C. *Song: a guide to style & literature*. Seattle: Pst...Inc., 1996, 600 páginas.

KIMBALL, C. *Art Song: linking poetry and music*. Milwaukee: Hal Leonard, 2013, 400 páginas.

LARUE, Jan. *Analisis del estilo musical: Pautas sobre la contibución a la música del sonido, la armonía, la melodía, el ritmo y el crecimiento formal*. Editorial Labor S.A.: Bracelona, 1989, 186 páginas.

LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Úrsula. *Investigación artística para música: problemas, métodos, paradigmas, experiencias y modelos*. Barcelona: Fonca- Esmuc, 2014, 258 páginas.

OLIVEIRA, Gisele Pires De. *Quatro líricas (1938) de Francisco Mignone com texto de Manuel Bandeira*. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2005. Disponível em: <https://www.amplificar.mus.br/data/referencias/ver/Quatro-Liricas--1938--de-Francisco-Mignone-com-texto-de-Manuel-Bandeira--musica--poesia-e-performance/> Acesso em: 10 jul. 2022.

OLIVEIRA, Patrick Paiva de. *Lendas para cantar: uma análise dialógica do discurso das canções amazônicas de Waldemar Henrique*. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, SP, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/127873> Acesso em: 14 jul. 2022.

PICCHI, Achille. *As serestas de Heitor Villa-Lobos: um estudo de análise, texto-música e pianismo para uma interpretação*. (Tese de Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_36e81cbe32e001c6346f8a9d6542ef16 Acesso em 14 abr. 2022.

PICCHI, Achille. A canção de câmara: definição do objeto, contexto e estado da arte no Brasil. In: *2ª Jornada de Investigação de Música Latino-Americana*. UNILA, Foz do Iguaçu, PR, 2018. Disponível em: <http://www.dspace.unila.edu.br/123456789/5552> Acesso em 28 jun. 2021.

PICCHI, Achille. *Canção de Câmara Brasileira: Teoria, Análise, Realização*. Rio de Janeiro: Autografia, 2019, 154 páginas.

PRAXEDES, Karina. *An die Ferne Geliebte, Op. 98 de L. V. Beethoven: a relação texto-música e o acompanhamento pianístico*. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002. Disponível em: https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_7b877c654568ddb40549fb3df9930f78 Acesso em 24 jan. 2022.

SANTOS, Isabela de Figueiredo. *Lendas Amazônicas de Waldemar Henrique: um estudo interpretativo*. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-7XNHAY> Acesso em 12 fev. 2022.

SILVA, Nathália Yuri Kato da. O desenvolvimento técnico-artístico do pianista colaborador através do repertório de Lied. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_6b62060bbd6e237b5dddea7ac38844c0 Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, Luciana Pereira da Costa e. *Estudo analítico e interpretativo de 10 canções para canto e piano de Waldemar Henrique compostas entre 1930 e 1937*. (Dissertação de Mestrado) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, 2017. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UEA_77f57ab83d7afbcc99b25efa2d6aff95 Acesso em: 20 jul. 2022.